



PORTO falou da extinção de 2000 postos de trabalho



COIMBRA realçou que as "freguesias são o povo"



BARCELOS reuniu o protesto dos 89 autarcas

Manifestações contra o fim do "ombro amigo" das freguesias

Protestos Plataforma promoveu jornada de luta descentralizada e falou-se de boicotes.

Carina Fonseca, Ivete Carneiro, Nuno Cerqueira e Teixeira Correia política@jn.pt

O **PORTO** terá sido uma das menos concorridas das onze

concentrações espalhadas por todo o país, apesar de ter enchido a plateia improvisada para a tribuna pública na Praça dos Poveiros. Mas foi o suficiente para entoar alto e bom som os argumentos contra a extinção de freguesias, que, insistiram vários dos intervenientes, não vai representar poupanças para o Estado. A José Avelino, do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local, coube lem-

brar os 2000 postos de trabalho que se extinguem e protestar contra um "processo mal conduzido desde o início, como prova o facto de ter sido rejeitado por dois terços das assembleias municipais".

COIMBRA

"Estamos aqui porque as freguesias são o povo e é obrigação dos eleitos defenderem o povo, impedir que vá para a frente uma lei injusta, techni-

camente mal concebida, feita por irresponsáveis. Fui eleito pelo PSD e estou contra a extinção das freguesias". Palavras de João Pardal, coordenador distrital da ANAFRE e presidente da Junta de Souselas, em Coimbra, na tribuna pública que reuniu mais de cem pessoas.

"Foram as freguesias que ajudaram a desenvolver o país", acrescentou, pedindo a revogação da lei, como "man-

da o bom senso". "Neste tempo de crise, nós somos o ombro amigo", frisou, por seu lado, Carlos Ferreira, de Castelo Viegas (CDU), que deverá ser extinta. O que se poderá poupar com esta reforma é "uma insignificância".

BARCELOS

Em Barcelos, os presidentes de junta de Barcelos voltaram a alertar para possíveis boicotes eleitorais nas próximas autárquicas, caso o Governo insista em avançar com a reforma. Não eram mais de 200 os participantes, mas os 89 autarcas, de bandeira de freguesia em riste, estavam todos para dizer que a luta ainda vai a meio. "O Governo já recuou em parte, mas vai ter de

recuar por completo", destacou José Faria, de Vila Seca. Nesta jornada de luta estiveram ainda presentes representantes de partidos, caso do deputado do PCP Agostinho Lopes.

BEJA

Autarcas e fregueses da maior parte das cem freguesias do distrito, juntaram-se em Beja no Jardim do Tribunal, como que simbolicamente a deixar antever a luta em tribunal, com recurso a providências cautelares. Álvaro Nobre, da ANAFRE, defendeu que em muitas freguesias "após o encerramento da escola, da extensão de saúde, do posto de correios, o único serviço que resta é a Junta". ●